**OFICINAS DE PRIMEIROS SOCORROS PARA A COMUNIDADE NA PERIFERIA DE FORTALEZA: PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

**Autores:** Jeanne de Paula Bessa Sousa1; Léia Gadelha Teixeira2; Natália Cabrera Matos2; Rodrigo Lopes de Paula Souza2; Vivien Cunha Alves de Freitas3

**Instituições:** 1- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2- Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil.

O conhecimento das condutas de primeiros socorros é fundamental para que situações de emergências sejam conduzidas ou evitadas. Esses acontecimentos podem ocorrer em qualquer ambiente, inclusive no próprio lar. Os acidentes domésticos constituem causas importantes de atendimento e internações e acontecem, principalmente, entre grupos mais vulneráveis como crianças e idosos. Nesse cenário, a educação em saúde constitui-se como um importante instrumento na prevenção de acidentes e promoção da autonomia da população. O enfermeiro tem papel fundamental nessa prática educativa, atuando como facilitador de condutas preventivas, sendo uma experiência adquirida ainda na graduação (DE OLIVEIRA *et.al;*2015)*.* Esse trabalho tem o objetivo de discorrer a percepção de acadêmicos de Enfermagem sobre a realização de uma oficina de primeiros socorros no Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte da Barra do Ceará (CUCA), em Fortaleza. A oficina aconteceu em agosto de 2019 e abrangeu um público de, aproximadamente, 40 pessoas, de faixa etária entre 10 e 30 anos. A ação teve duração de cinco horas e os assuntos abordados foram Reanimação Cardiopulmonar (RCP) e Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE). No primeiro momento, foram utilizados banners para uma abordagem teórica sobre os assuntos e, no segundo momento, bonecos simuladores, máscaras faciais, além de um aplicativo no celular sobre o feedback da RCP realizada. Como resultados, durante a oficina, em ambos os momentos, foi perceptível o envolvimento dos participantes que estavam presentes no evento, tanto na parte teórica quanto prática. O público adulto mais questionador sobre as causas da RCP e interativo quanto às situações que já vivenciaram e o infantil também, mas com mais interesse na prática de reanimação cardiopulmonar, havendo competição entre os participantes na realização da prática, o que promoveu maior interatividade e facilitou para os graduandos instruírem sobre as técnicas de velocidade, profundidade e posicionamento adequado na manobra de RCP. Por fim, a realização de oficinas de primeiros socorros deve ocorrer de forma continuada para que essa temática seja amplamente disseminada na sociedade e de forma cada vez mais eficaz, visto que algumas ações básicas, se bem executadas, são capazes de salvar diversas vidas. Ademais, foi perceptível para os acadêmicos de enfermagem que a interação do público e o interesse sobre as temáticas abordadas são imprescindíveis para que as manobras de RCP e OVACE sejam aprendidas e realizadas corretamente em qualquer lugar, contribuindo na prevenção de agravos e morbidades associadas.

**Descritores**: Primeiro Socorros; Enfermagem; Educação em Saúde